DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E DESERTIFICAÇÃO: ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS NOS PÓLOS DE IRECÊ E GUANAMBI ENTRE OS ANOS 2000 E 2010

Mariana Oliveira de Jesús¹; Nacelice Barbosa Freitas²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando do bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mariana.oliveira.js@gmail.com.
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nacegeografic@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Degradação; Desertificação; Migrações.

INTRODUÇÃO

O processo de desertificação decorre de mudanças climáticas e de ações antrópicas resultante do uso inadequado do solo na pecuária, agricultura, mineração, irrigação e pastoreio, definido como a o degaste do solo em áreas, semiáridas e subúmidas secas” (BRASIL, 1996,).

A região do semiárido baiano por seus aspectos ambientais: precipitação baixa e irregular, solos cristalinos, longos períodos de seca, vegetação de caatinga e cerrado, áreas pediplanadas e situação de vulnerabilidade ambiental em decorrência de práticas de uso solo sofrem com os efeitos deste processo e integram as Áreas Suscetíveis a Desertificação (ASD). A perda da capacidade produtiva dos solos, longos períodos de seca, redução de áreas agricultáveis, perda vegetação original, contaminação das águas subterrâneas, erosão, baixo níveis de renda da população e repulsão da população são consequências do processo de desertificação nas áreas degradadas.

As desigualdades sociais e econômicas geradas pelo processo tende a levar a população a saírem dos seus municípios para outras regiões em função dos baixos níveis de renda e condições precárias de vida, em busca de melhores oportunidade e ofertas de emprego. Tal realidade se faz presente nos Pólos de Guanambi e Irecê, áreas de pesquisa do presente estudo.

A situação de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental dessas áreas pesquisadas definida para a pesquisa apontam inicialmente para a necessidade da implantação de políticas públicas voltados para o desenvolvimento territorial, e a realização de estudos que visem novas produções científicas sobre os dados sociodemográficos, referentes Áreas Suscetíveis a Desertificação (ASD).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para o desenvolvimento da pesquisa inicialmente foi realizado um referencial teórico-metodológico sobre os conceitos de degradação ambiental, desertificação e migração. No segundo momento realizou-se a coleta de dados de população total, urbana e rural, renda e migração através dos censos Demográficos do Instituto de geografia e Estatística (IBGE). Em seguida foram confeccionados tabelas e os mapas dos Pólos, utilizando o software de geoprocessamento ArcVierw e ArcMap e a finalização auxiliado pelo Corel Draw. Posteriormente foi produzido um banco de dados referentes aos dados de população total, urbana e rural, emigração e renda média mensal dos municípios dos Pólos de Guanambi e Irecê.

Os respectivos Pólos estão localizados no Semiárido Baiano, e integram as Áreas Susceptíveis a desertificação. “O Pólo de Guanambi está localizado no Sudoeste da Bahia, entre as coordenadas geográficas 14°13’30” de Latitude Sul e 42°46’53” de

Longitude Oeste, e conta com 14 municípios: Palmas de Monte Alto, Caetité, Matina, Igaporã, Candiba, Urandi, Lagoa Real Sebastião Laranjeiras, Iuiú, Pindaí, Licínio Almeida, Guanambi, Malhada e Livramento de Nossa Senhora. O Pólo de Guanambi está localizado no Sudoeste da Bahia, entre as coordenadas geográficas 14°13'30" de Latitude Sul e 42°46'53" de Longitude Oeste, e conta com 14 municípios: Palmas de Monte Alto, Caetité, Matina, Igaporã, Candiba, Urandi, Lagoa Real Sebastião Laranjeiras, Iuiú, Pindaí, Licínio Almeida, Guanambi, Malhada e Livramento de Nossa Senhora.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

1. Pólo de Guanambi

A partir dos dados encontrados verifica-se, entre os anos 2000 e 2010 o crescimento da população urbana dos municípios devido ao aumento do investimento nos municípios do Pólo em industrialização, comércio e serviços). Os municípios mais afetados pelo processo de desertificação são: Candiba, Guanambi, Iuiú, Livramento de Nossa Senhora e Malhada (JUNIOR; LOBÃO, 2011).

Cada vez mais os municípios têm perdido suas características rurais, inicialmente pela quantidade da população que migra e por essa população ser em sua maioria de agricultores familiares que venderam ou perderam suas terras devido ao grande endividamento aos créditos rurais.

A degradação ambiental do Pólo levou muitos moradores a emigrar por não terem onde plantar e nem do que sobreviver, em busca de oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população de saída dos municípios de Irecê teve um aumento em comparação com o ano de 2000 (MAPAS 5 e 6).

A tabela 1 indica os números referentes as emigrações nos municípios do Pólo de Guanambi tendo como base os dados do IBGE (2000 - 2010),

TABELA 1: EMIGRAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DE PÓLO DE GUANAMBI

Guanambi	Emigrações 2000	Emigrações 2010
Palmas de Monte Alto	112	556
Caetité	575	1333
Matina	8	69
Igaporã	101	360
Candiba	74	467
Urandi	669	1281
Lagoa Real	21	317
Sebastião Laranjeiras	441	1020
Iuiú	87	570
Pindaí	80	436
Licínio de Almeida	117	527
Guanambi	908	3951
Malhada	239	730
Livramento de Nossa Senhora	558	1776

Fonte: IBGE, 2000-2010

Analisando os fluxos populacionais de saída dos municípios, no ano de 2000 os municípios que tiveram menor fluxo de saída foram: Jussara, Barra do Mendes, central e Barro Alto, respectivamente 180, 181, 168 e 163 pessoas, os que apresentaram maior número de emigrações foram: Lapão. João Dourado e Irecê respectivamente com 1026, 724, 2.548 pessoas

O rendimento mensal dos municípios do Pólo não chega a um salário mínimo no ano de 2010 as bases salariais variam entre 400,00 e 849,00 reais e no ano de 2000 tem base de menos ½ salário mínimo, o que se torna fator de repulsão da população. Nos municípios que tem maiores rendas, foram observados os maiores números de população urbana.

2. Pólo de Irecê

O Pólo de Irecê recebeu muitos investimentos e incentivos de mecanização e produção agrícola do governo Federal, o que tornou um dos polos mais produzem grãos na Bahia, a alta produtividade, uso de agrotóxicos, monocultura, uso de máquinas devido aos investimentos em agricultura deu início ao processo de desertificação no Pólo

Essa exploração agrícola resultou no aprofundamento da degradação e redução dos recursos ambientais além de migrações principalmente da população rural para outras áreas, conforme CDAR (2004) 85% do território de Irecê está degradado e 15% desestabilizado por problemas causados por: uso de agrotóxicos, desmatamento, queimadas, exploração por atividade mineral e pecuária.

A degradação ambiental do Pólo levou muitos moradores a saírem dos seus locais de residência por não terem onde plantar e nem do que sobreviver, saem em busca de oportunidades de trabalho e melhores condições de vida, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), em 2010 a população de saída dos municípios de Irecê teve um aumento significativo em comparação com o ano de 2000.

A tabela 2 indica os números referentes a emigração da população no Pólo de Irecê no período de 2000 e 2010.

TABELA 2: EMIGRAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DE PÓLO DE IRECÊ (2000 – 2010)

Municípios de Irecê	Emigrações 2000	Emigrações 2010
<u>São Gabriel</u>	479	1169
Jussara	180	1260
Presidente Dutra	322	920
América Dourada	344	1106
Irecê	2548	8876
Barra de Mendes	181	687
Central	168	934
Barro do alto	163	646
Canarana	511	1026
Cafarnaum	361	876
Itaguaçu da Bahia	256	1015
Uibaí	227	772
Ibititá	430	1446
João dourado	724	2534
Lapão	1026	2411
Ibipeba	302	869

Fonte: IBGE, 2000-2010

Por ter como a atividade agrícola, o cultivo de grãos temporários, há uma maior quantidade de desempregados que geralmente são os agricultores que vivem dos períodos de safra, o que reduz o nível de renda da população e se torna um fator de repulsão da população. Os municípios que tem maior população vivendo em área

urbana, a maior parte da população se fixa em áreas de maior desenvolvimento que são as áreas urbanas e as com maiores rendas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A degradação ambiental e o processo de desertificação nos Pólos de Guanambi e Irecê foram aprofundados devido ao mau uso dos solos associado às práticas de agricultura e pecuária, o que trouxe muitas implicações para os municípios como as migrações, baixos níveis de renda e redução da população. Com os períodos de estiagem e os solos degradados a renda do agricultor tende a diminuir cada vez mais e muitos como alternativa de fuga das secas e busca de melhores condições de vida e migram para outras regiões, entre os anos 2000 e 2010 que os maiores fluxos de migração foram nos grandes centros urbanos dos Pólos entre essas décadas houve o crescimento da população urbana nos centros urbanos, local que está concentrado o setor de indústria, comércio e serviços. A renda da população dos municípios não chega 1 salário mínimo e em muitos municípios é menos que ½ salário, o que entende-se o grande número de migrantes, esses números indicam a redução dos recursos para a população rural investir em atividades no campo, o que leva os agricultores a explorarem cada vez mais as áreas rurais de forma inadequada aprofundando o nível de degradação da região. Para o desenvolvimento desses Pólos é necessário elaborar para o planejamento urbano e rural que, tenha como proposta a distribuição de renda.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Senado Federal. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Brasília: Senado Federal; Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

CDAR- Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional. **Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável da Região Irecê – PSDR IRECÊ**. Salvador, 2004

JUNIOR, Israel de Oliveira; LOBÃO, Jocimara de Souza Brito. Apropriação das terras no semiárido da bahia: diagnosticando o processo de desertificação no polo de Guanambi.. Anais: **XV seminário de iniciação científica**, Feira de Santana, 2011. Disponível em: <http://www.xvsemic.esy.es/upload/2011/2011XV-007ISR030-100.pdf>. Acesso em 3 de jan de 2017

LEE,E. S. Uma teoria sobre migração. In: **Migração interna: textos selecionados**. Coordenador Hélio A. de Moura. Fortaleza, 1980.